

NO PAÍS DAS AMAZONAS

Vincenzo Grossi

Tradução de Sílvia La Regina^{1,2}

¹Universidade Federal do Sul da Bahia

²Universidade Federal da Bahia

Nel paese delle Amazzoni

Parte I. p. 39-47 e 51-54.

Geografia politica
Popolazione

Come abbiamo già avuto occasione di notare più sopra, malgrado tutti i vantaggi di cui gode, il bacino dell'Amazzonia è poco popolato: la popolazione, relativamente assai densa in Bolivia, lo è meno al Perù, nella Colombia, nell'Equatore e al Brasile - specialmente negli stati d'Amazonas, Pará, Goyaz e Matto-Grosso.

Sulle sponde del gran fiume non si trova, in media, che una città o villaggio ogni 240 chilometri, sino

No País das Amazonas

Parte I. p. 39-47 e 51-54.

Geografia política
População

Como já tivemos oportunidade de observar acima, apesar de todas as vantagens das quais goza, a bacia do Amazonas é pouco povoada: a população, relativamente cheia / densa na Bolívia, o é menos no Peru, na Colômbia, no Equador e no Brasil - especialmente nos estados do Amazonas, do Pará, Goiás e Mato Grosso.

Nas beiras do grande rio não se encontra, em geral que uma cidade ou aldeia a cada 240 km, até Manaus,

a Manáos, e ogni 175 chilometri da Manáos al mare. In tutta l'Amazzonia non vi sono più di sedici città, e ancora, esse non sono per lo più che agglomerazioni irregolari di case poco eleganti, spesso anche di capanne o di bottegucchie malsane: Pará, Santarém e Manáos sono le sole che sembrano meritare veramente il nome di città.

Per il resto, scrive il Wiener:¹ «Lorsque trois huttes se trouvent l'une près l'autre, on dit que c'est un port. Devant les chaumières, le chercheur de caoutchouc et sa compagne au teint olivâtre, fument leur cigarette ou leur pipe, en se grattant d'un air méditatif».

È sul versante orientale delle Ande che si deve risolvere, a quanto sembra, la questione della *mise en valeur* di quella magnifica arteria commerciale che è l'Amazzone, oggidì quasi inutilizzata. Di fatto, sebbene dal 31 luglio 1867 la navigazione di fiume sia aperta a tutte le bandiere, gli scambi non possono aver importanza sino a tanto che la popolazione dell'Amazzonia è così scarsa; d'altra parte la sua colonizzazione non può farsi che

e a cada 175 km de Manaus até o mar. Em toda a a Amazônia não há mais de dezesseis cidades; e mais ainda, elas em geral são aglomerações irregulares de casas pouco elegantes, frequentemente até de cabanas ou lojinhas insalubres. Pará, Santarém e Manaus são as únicas que parecem merecer de verdade o nome de cidades.

No mais, escreve Wiener:¹ «Logo que três cabanas se encontram uma perto da outra, se diz que é um porto. Na frente dos chalés, o seringueiro e sua companheira da tez morena fumam seu cigarro ou seu cachimbo, coçando-se com ar meditativo».

É no lado oriental dos Andes que se deve resolver, ao que parece, a questão da *mise en valeur* daquela magnífica artéria comercial que é o Amazonas, hoje em dia quase inutilizada. De fato, apesar de a navegação do rio ter sido aberta a todas as fronteiras desde 31 de julho de 1867, as trocas não podem ter importância enquanto a população da Amazônia for tão escassa; por outro lado, sua colonização só pôde acontecer devagar, por causa

lentamente, causa gli ostacoli opposti da un clima equatoriale a cui si adattano ben difficilmente le costituzioni degli Europei²

Nelle alte vallate, per contro, il popolamento sarà relativamente facile, quando le vie di comunicazione attraverso le Ande saranno comode e numerose.

Indigeni.³ - Clemente Markham - uno degli esploratori europei che hanno meglio studiata l'etnologia dell'America del Sud - nella dotta introduzione che precede la sua edizione degli antichi viaggi all'Amazzone⁴, rannoda a tre tipi principali la popolazione aborigena sparsa in quell'immenso bacino: i *Tupis* o *Guaranis*, gli *Omaguas* e i *Panos*. Ad essi conviene aggiungere le tribù - più particolarmente peruviane - cui si può applicare il nome di *Quichuas*: gli *Antis*, i *Chunchos* e molti altri sono del numero.

Tutte queste popolazioni si suddividono in parecchie centinaia di tribù, le quali parlano lingue completamente differenti e non si comprendono fra di loro che mediante una lingua generale (*lingoa geral*), d'origine guarany, loro trasmessa ed insegnata un tempo dai Gesuiti.⁵

dos obstáculos contrapostos por um clima equatorial ao qual bem dificilmente se adapta a compleição dos Europeus.²

Nas altas vales, por outro lado, o povoamento será relativamente fácil, quando as vias de comunicação através dos Andes forem confortáveis e numerosas.

*Indígenas*³ - Clemente Markham - um dos exploradores europeus que melhor estudaram a etnologia da América do Sul - na douda introdução que antecede sua edição das antigas viagens ao Amazonas,⁴ liga a três tipos principais a população aborigene espalhada naquela imensa bacia: os *Tupis* ou *Guaranis*, os *Omaguas* e os *Panos*. A estes convém acrescentar as tribos - mais particularmente peruanas - às quais se pode aplicar o nome de *Quichuas*: os *Antis*, os *Chunchos* e muitos outros os integram.

Todas estas populações se subdividem em numerosas centenas de tribos, que falam línguas completamente diferentes e só se compreendem entre si através de uma *lingoa geral* [sic] de origem *guarany*, um tempo transmitida e ensinada para eles pelos Jesuítas.⁵

Europei. - Tali sono gli aborigeni: vediamo adesso i risultati della colonizzazione europea.

Salva un piccolo numero di Francesi, di Tedeschi, d'Inglese, d'Italiani e di Nord-Americani, gl'immigranti portoghesi sono, di tutta la popolazione bianca dell'Amazzonia, quelli che mostrano maggiore spirito d'iniziativa: essi sono sempre pronti per il lavoro, per il commercio e, in genere, per tutto ciò che può recar loro qualche profitto; quelli che fanno fortuna si ritirano per lo più a Lisbona.

I Brasiliani propriamente detti sono i discendenti di quei coloni portoghesi che nel 1822 si dichiararono indipendenti dalla madre patria. Ma pochi di essi sono di pura discendenza europea, per la ragione che, durante molto tempo, gl'immigranti venuti dal Portogallo erano quasi esclusivamente di sesso maschile: di qui il loro incrociamiento colle razze indigene e coi negri; incrociamiento che ha facilitato di molto l'acclimatazione della razza portoghese al Brasile.⁶

Città e Villaggi⁷

Marcel Monnier, nel suo bellissimo libro: *Des Andes à Pará*, scrive

Europeus. - Tais são os aborígenes: vejamos agora os resultados da colonização europeia.

Tirando um pequeno nucleo de Franceses, de Alemães, Ingleses, Italianos e Norte-Americanos, os imigrantes portugueses são, de toda a população branca da Amazônia, os que mostram maior espirito de iniciativa: eles estão sempre prontos para o trabalho, para o comércio e, em geral, para tudo o que pode lhes dar algum lucro; os que fazem fortuna se aposentam, em sua maioria em Lisboa.

Os Brasileiros propriamente ditos são os descendentes daqueles colonos portugueses que em 1822 se declararam independentes da mãe pátria. Mas poucos deles são de pura descendência europeia, pela razão de que, durante muito tempo, os imigrantes vindos de Portugal eram quase que exclusivamente de sexo masculino: daí sua mistura com as raças indígenas e com os negros; mistura que facilitou muito a acclimação da raça portuguesa no Brasil.⁶

Cidades e Aldeias⁷

Marcel Monnier, em seu bellissimo livro *Des Andes à Pará* [Paris, 1890]

che l'impressione che un viaggio sull'Amazzone lascia nello spettatore è quella di un'immensa solitudine. Come s'è già detto e ripetuto più sopra, rare sono le città propriamente dette nell'immenso bacino amazzonico, e parecchi villaggi, il cui nome viene spesso ripetuto perché i viaggiatori vi si devono forzatamente fermare, non sono che povere agglomerazioni di capanne.

Tale è il posto di frontiera *Tabatinga*, così denominato dall'argilla de' suoi terrapieni: esso raggruppa due o tre casette attorno ad un fortuna mezzo rovinato situato sulla riva sinistra del fiume, che in quel sito è largo 1500 metri. Malgrado il transito dei passeggeri e delle merci fra il Brasile ed il Perù, *Tabatinga*, quantunque fondata fin dal 1776, non ha potuto elevarsi al grado di città per mancanza appunto di popolazione.

Più grande di *Tabatinga*, São-Paulo de Olivença si mostra sulla sponda meridionale, alla sommità di un colle salto 65 metri: São-Paulo fa qualche commercio di gomma elastico ed altri prodotti dell'industria forestale.

Un villaggio sulla riva sinistra, *Tonantins* - l'antica missione di

escreveu que a impressão que uma viagem pelo Amazonas deixa no espectador é de uma imensa solidão. Como já dissemos e repetimos acima, raras são as cidades propriamente ditas na imensa bacia amazônica, e muitas aldeias, cujo nome frequentemente é repetido porque os viajantes necessariamente precisam parar nelas, são apenas pobres aglomerações de cabanas.

Assim é o posto de fronteira *Tabatinga*, assim denominado pelo barro de seus terraplenos: ele junta duas ou três casinhas ao redor de um pequeno forte parcialmente derrubado situado na margem direita do rio, que naquele local tem a largura de 1500 metros. Apesar do trânsito dos passageiros e das mercadorias entre Brasil e o Peru, *Tabatinga*, ainda que já fundada em 1776, não conseguiu se elevar à condição de cidade, justamente por falta de população.

Maior do que *Tabatinga*, São Paulo de Olivença aparece na beira meridional, no topo de um morro alto 65 metros: São Paulo faz algum comércio de borracha e outros produtos da indústria florestal.

Uma aldeia na margem esquerda, *Tonantins* - a antiga missão de Tu-

Tunati - situato allo sbocco dei due grandi affluenti dell'Amazzone, l'*Iça* e il *Jutahy*, è un'agglomerazione ancora più modesta.

Teffé - l'antica *Ega* - che deve il suon nome moderno al fiume sulle cui sponde è situata, passa per la maggiore città del *Solimões*, sebbene essa conti appena un migliaio d'abitanti, secondo Barboza Rodrigues.

In faccia, sulla riva occidentale del lago omonimo (*Bahia de Teffé*), si mostra il villaggio di *Nogueira*, famoso in tutta l'Amazzonia per le sue ceramiche ornate di disegni geometrici.

I villaggi situati più in basso: *Coary* o *Alvellos*, sulla riva destra, all'imboccatura del fiume *Coary*, e *Codajáz*, sopra uno dei canali che fanno comunicare il basso *Japurá* col *Solimões*, esercitano le medesime industrie di *Teffé*, ma in minori proporzioni.

Manáos, l'antica città detta *Barra* o *Fortaleza da Barra do Rio Negro*, doveva il suo primitivo nome alla «barra» o conflitto delle acque che si produce al congiungimento del Rio Negro e dell'Amazzone; la sua

nati - situada na desembocadura dos dois grandes afluentes do Amazonas, o *Iça* e o *Jutahy*, é uma aglomeração ainda mais modesta.

Teffé - a antiga *Ega* - que deve seu nome moderno ao rio em cujas margens é situada, passa como sendo a maior entre as cidades do *Solimões*, apesar de contar apenas com um milhar de habitantes, segundo Barbosa Rodrigues.

Em frente, na margem ocidental do lago homônimo (*Bahia de Teffé*), aparece a aldeia de *Nogueira*, famosa em toda a Amazônia por suas cerâmicas ornadas por desenhos geométricos.

As aldeias situadas mais para baixo: *Coary* ou *Alvellos*, na margem direita, na boca do rio *Coary*, e *Codajáz*, sobre um dos canais de fazem a comunicação do baixo *Japurá* com o *Solimões*, têm as mesmas atividades de *Teffé*, mas em menor proporção.

Manaus, a antiga cidade dita *Barra* ou *Fortaleza da Barra do Rio Negro*, devia seu primeiro nome à «barra», ou conflito das águas que se produz na junção do Rio Negro com o Amazonas; sua denominação

denominazione attuale proviene da una tribù d'Indiani, un tempo potente, che resistette valorosamente agli attacchi dei Portoghesi.

Manáos fa eccezione tra i gruppi indiani sulla sponda del Rio Negro: essa è situata sulla riva sinistra del fiume. La città occupa un vasto spazio di «terraferma» al di sopra delle più alte piene, e presenta anche alcuni rialzi di terra. Allorquando gl'Indiani dell'Amazzonia erano per la maggior parte indipendenti, la Barra serviva di posto centrale alle truppe, dette di «riscatto» (*resgatão*) che facevano la caccia all'uomo per fornire schiavi alle piantagioni del litorale. Poscia la città diventò gradatamente una piazza commerciale, e - capitale della nuova Provincia di Amazonas, a partire dal 1850 - finì per centralizzare tutti gli scambi dell'alto Amazzone e de' suoi affluenti, nell'immenso semicerchio formato dai loro rami - nelle montagne di Parima alle Ande boliviane. - La posizione privilegiata di Manáos, all'incrocio delle grandi vie navigabili - *Solimões* e *Amazonas*, *Rio Negro* e *Madeira* - le assicura l'ufficio di *entrepôt* per i prodotti d'una metà del Brasile.⁸

Inoltre, porto accessibile alle grandi navi, dal 1867 in poi essa comunica

atual provém de uma tribo de Índios, outrora poderosa, que resistiu valentemente aos ataques dos Portugueses.

Manaus é uma exceção entre os grupos urbanos à beira do Rio Negro: ela se encontra na margem esquerda do rio. A cidade ocupa um amplo espaço de terra firme, acima das cheias mais altas, e apresenta também algumas elevações de terra. Quando os Índios da Amazônia eram em sua maioria independentes, Barra servia como posto central para as tropas, ditas “de resgate” (*resgatão*), que caçavam homens para fornecer escravos às plantações do litoral. Em seguida a cidade tornou-se aos poucos um centro de comércio e, capital da nova província do Amazonas a partir de 1850, acabou centralizando todas as trocas do alto Amazonas e de seus afluentes, no imenso semicírculo formado por seus ramos - das montanhas de Parima aos Andes bolivianas. - A posição privilegiada de Manaus, no cruzamento das grandes vias navegáveis - *Solimões* e *Amazonas*, *Rio Negro* e *Madeira* - lhe garante o estatuto de *entrepôt* para os produtos de metade do Brasil.⁸

Além disso, sendo porto acessível aos grandes navios, desde 1867 a

direttamente colle nazioni estere. È così che la sua popolazione è molto considerevole per una regione i cui abitanti sono sparsi sopra così vaste estensioni di territorio; numerose famiglie vi dimorano pure in una città galleggiante di battelli.

Manáos è la residenza della maggior parte dei negozianti stranieri, specialmente inglesi, i quali hanno quasi monopolizzato il commercio del *Purús* - e francesi, ebrei i cristiani - che sfruttano soprattutto i *seringaes* del *Juruá*. - Ai progressi enormi di Manáos, in popolazione, corrispondono quelli dell'agricoltura nelle campagne circostanti, ove si raccoglie specialmente il caffè, il cacao, il mais, ecc.

Secondo Barboza Rodrigues, Manáos avrebbe ora più della metà degli abitanti di tutto l'immenso stato d'Amazonas.⁹
[...]

Pará, il cui nome ufficiale è Santa Maria de Nazareth de Belém do Grão-Pará, a cagione di un luogo di pellegrinaggio molto frequentato, occupa una spiaggia poco elevata, all'est del grande estuario o golfo

cidade comunica diretamente com as nações estrangeiras. É assim que sua população é muito considerável para uma região cujos habitantes estão espalhados sobre tão amplas extensões de território; numerosas famílias moram também numa cidade flutuante de barcos.

Manaus é a residência da maior parte dos comerciantes estrangeiros, especialmente os ingleses, que quase monopolizaram as vendas do *Purús* - e franceses, judeus e cristãos - que exploram principalmente os seringais do *Juruá*. - Aos progressos enormes de Manaus, em termos de população, correspondem os da agricultura nas campanhas circunstantes, onde se colhem especialmente o café, o cacau, o milho, etc.

Segundo Barbosa Rodrigues, Manaus possivelmente tenha agora mais da metade dos habitantes de todo o imenso estado do Amazonas.⁹
[...]¹⁰

Pará [Belém do Pará], cujo nome oficial é Santa Maria de Nazareth de Belém do Grão-Pará, por causa do lugar de uma peregrinação muito frequentada, ocupa uma praia pouco elevada,

di Pará o del *Tocantins*: questa parte della vasta superficie d'acqua, chiamata il *Guajarú*, si ramifica anche nell'interno della città, ov'essa riceve il fiume *Capim*; altri canali naturali irradiano in tutte le direzioni.

Sprovvista di colline o di rialzi del suolo ove gli edifici s'innalzerebbero ad anfiteatro, Pará si presenta solamente di fronte e non desta alcuna meraviglia, né per il pittoresco né per la maestà del suo aspetto; ma essa ha dei quartieri incantevoli, le cui case, abbellite da gallerie, sono ombreggiate da grandi alberi: giardini d'aranci si frammischiano alle case, nei sobborghi della città, e innumerevoli villini, sparsi sul margine o nei terreni dissodati della foresta, disputano i loro recinti alla vegetazione spontanea. Ma, nella parte della città vicina al porto, i quartieri hanno già la fisionomia commerciale, ed una popolazione affaccendata vi si agita durante il giorno: imperocchè Pará è ormai diventata una grande città di traffico, la quinta della Repubblica brasiliana. Fondata nel 1615, Pará s'accrebbe lentamente fino alla separazione del Brasile dalla metropoli. Ma allora la città amazzonica, la più portoghese di tutta la colonia, conservò lungo

ao leste do grande estuário ou golfo do Pará ou do Tocantins: esta parte da vasta superfície da água, chamada o Guajaru, ramifica-se também no interior da cidade, onde ela recebe o rio Capim; outros canais naturais irradian em todas as direções.

Desprovida de morros ou elevações do solo onde os edifícios se levantariam em forma de anfiteatros, Pará apresenta-se unicamente de frente e não suscita maravilha alguma, nem pelo pitoresco nem pela majestade do seu aspecto; mas ela tem alguns bairros encantadores, cujas casas, embelezadas por galerias, recebem a sombra de grandes arvores: jardins de laranjeiras misturam-se às habitações, nos subúrbios da cidade, e inúmeras casas, espalhadas na margem ou nos terrenos desmatados das florestas, disputam suas cercas com a vegetação espontânea. Mas, na parte da cidade nas cercanias do porto, os bairros já têm uma fisionomia comercial, e uma população atarefada agita-se lá durante o dia: fato pelo qual Pará já se tornou uma grande cidade de negócios, a quinta da Republica Brasileira.

Fundada em 1615, Pará cresceu devagar até a separação do Brasil da metrópole. Mas naquela época a cidade amazônica, a mais portuguesa de toda a colônia, conservou duran-

tempo il potere imperiale, e, durante parecchi anni, vi si succedettero rivoluzioni e controrivoluzioni.

Alla fine, nel 1835, scoppiò la guerra del *Cabanagem*, guerra sociale, ma delle più confuse, nella quale agivano diversamente, incrociando i loro effetti, gli odî degli Indiani e dei negri contro i bianchi, del Brasiliani contro i Portoghesei, degli schiavi contro i padroni, dei poveri contro i ricchi, dei cattolici contro i framassoni. In seguito a questi conflitti, la città si trovò quasi rovinata: la sua popolazione, che nel 1819, sotto il Governo portoghese, s'elevava a 24.500 abitanti, non ne contava più che 15.000 nel 1848. Nel 1850 la *febbre gialla* vi fece la sua prima comparsa: i tre quarti degli abitanti caddero ammalati e gli altri fuggirono; ogni commercio cessò. Di poi, Pará si è sviluppata in modo sorprendente: in meno di un mezzo secolo la sua popolazione ha più che sestuplicato, e il movimento degli scambi più che decuplicato.

Rappresentanti di tutte le razze s'incontrano a Pará, ove predominano ancora i Portoghesei. Principali intermediari del traffico, essi sono animati da un grande spirito di solidarietà; si fanno credito e si aiutano all'occorrenza:

te muito tempo o poder imperial e, por muitos anos, lá se revezaram revoluções e contrarrevoluções.

No final, em 1835, eclodia a guerra do Cabanagem, guerra social, mas das mais confusas, na qual agiam diversamente, cruzando seus efeitos, os ódios dos Índios e dos negros contra os brancos, dos Brasileiros contra os Portugueses, dos escravos contra os patrões, dos pobres contra os ricos, dos católicos contra os maçons. Após estes conflitos, a cidade encontrou-se quase arruinada: sua população, que em 1819, sob o Governo Português, chegava a 24.500 habitantes, não chegava a mais de 15.000 em 1848. Em 1850, a febre amarela apareceu lá pela primeira vez: os três quartos dos habitantes adoeceram e os outros fugiram; todos os negócios pararam. Depois, Pará desenvolveu-se de forma surpreendente: em menos de mio século, sua população mais que sextuplicou e o movimento das trocas mais que decuplicou.

Representantes de todas as raças encontram-se em Pará, onde ainda predominam os Portugueses. Principais intermediários dos negócios, eles são animados por um grande espírito de solidariedade; fazem credito uns aos outros e, se necessários,

una parte del commercio internazionale e tutta la minuta vendita sono nelle loro mani. Il monopolio di parecchi mestieri appartiene pure a degli immigrati di Oporto e, come nelle città di Spagna, *Gallegos* sono i portatori d'acqua; aggiungi che numerosi deportati, arabi e francesi, evasi da Caienna, si sono rifugiati a Pará.

Sebbene situata a più di 100 chilometri dal mare, il canale di Pará offre una profondità di metri 7: i grandi piroscafi vi recano manufatti d'Europa, conserve alimentari, farine, ecc., per prender in cambio cauciù - il più apprezzato del mondo - cacao, cuoi, derrate farmaceutiche e, fra i rari prodotti industriali, i cappelli di paglia del Perù. La più grossa parte degli scambi si fa attualmente con gli Stati Uniti; l'Inghilterra e la Francia seguono per ordine di attività. Quanto poi al commercio che fa il Pará coll'interno dell'Amazzonia, esso uguaglia il movimento del traffico coll'estero. [...]

se ajudam: uma parte do comercio internacional e toda a venda a varejo estão em suas mãos. O monopólio de numerosos ofícios também pertence a imigrantes do Porto e, como nas cidades espanholas, Gallegos são os carregadores d'água; acrescente-se que numerosos desterrados, árabes e franceses, fugitivos de Caiena, se refugiaram em Pará.

Apesar de a cidade estar a mais de 100 quilômetros do mar, o canal de Pará oferece uma profundidade de sete metros: os grandes navios a vapor transitam por lá levando produtos manufaturados europeus, conservas alimentares, farinhas etc., para pegar em troca borracha - a mais apreciada do mundo - cacau, couros, produtos farmacêuticos e, entre outros produtos, os chapéus de palha do Peru. A maior parte das trocas atualmente é com os Estados Unidos, seguem por ordem de atividade a Inglaterra e a França. Quanto ao comércio que Pará faz com o interior da Amazonia, isso iguala o movimento dos negócios com o exterior. [...]

Notas do texto em italiano

1. Cfr. *Amazone et Cordilleres* (1879-1882): «Tour du Monde», 1883.
2. Vedi, in proposito, il sunto di una mia comunicazione sulla *Questione dell'acclimatazione degli Europei nel Nord del Brasile*, fatta alla sezione d'«Idrologia e Climatologia» dell'«XI Congresso medico internazionale di Roma» nella seduta del 2 aprile 1894.
3. Cfr. José Verissimo, *As populações indígenas e mestiças da Amazonia. Sua linguagem, suas crenças e seus costumes*: «Revista trim. do Instituto histórico e geographico do Brazil», t.L, parte 1a, p. 295-390. Rio de Janeiro, 1897.
4. Per altre particolarità *folkloristiche* intorno agli Indiani dell'Amazzonia, vedi la parte 3a ed ultima di quest'opuscolo.
6. Ecco la proporzione di bianchi, per rapporto agli indiani, ai negri ed ai meticcii, in alcuni Stati del Brasile: Rio Grande do Sul (50 per 100), Santa-Catharina (78 per 100), Paraná (55 per 100), São-Paulo (67 per 100), Bahia (24 per 100), Alagoas (25 per 100), Piauhy (21 per 100), Amazonas (19 per 100).
7. Cfr. E. Reclus, Op.cit., p. 181-202.
8. Secondo Reclus (op.cit., p. 191, n.1), il valore annuale medio degli scambi a Manáos è di 50.000.000 di franchi.
9. Secondo questo distinto naturalista brasiliano, attualmente direttore dell'«Orto Botanico» di Rio de Janeiro, Manáos aveva, nel 1893, 50.000 abitanti.

Notas do texto em português

1. Cf. *Amazone et Cordilleres* (1879-1882): «Tour du Monde», 1883
2. Vide, a este respeito, o resumo de uma comunicação minha sobre a *Questione dell'acclimatazione degli Europei nel Nord del Brasile*, feita na seção de«Idrologia e Climatologia» do «XI Congresso medico internazionale di Roma» na sessão de 2 aprile de 1894.
3. Cf. José Verissimo, *As populações indígenas e mestiças da Amazonia. Sua linguagem, suas crenças e seus costumes*: «Revista trim. do Instituto histórico e geographico do Brazil» , vol.L, parte 1a, p. 295-390. Rio de Janeiro, 1897.

4. (N.T.) Para outras particularidades *folclóricas* sobre os Índios da Amazonia, vide a parte 3 e última deste livrinho.
5. (N.T.) Clements Robert Markham, geógrafo, explorador e escritor britânico. Entre suas numerosas publicações, muitas das quais relativas ao Peru, não consegui encontrar aquela à qual se refere Grossi.
6. Eis a proporção dos brancos, em relação aos Índios, aos negros e aos mestiços em alguns estados do Brasil: Rio Grande do Sul (50%), Santa-Catharina (78 %), Paraná (55 %), São-Paulo (67 %), Bahia (24 %), Alagoas (25 %), Piauí (21 %), Amazonas (19 %).
7. Cfr. E. Reclus, Op.cit., pág.181-202. (N.T.) optei por reduzir esta parte, conforme a nota 10].
8. Segundo Reclus (op.cit., p. 191, n.1), o valor anual médio das trocas em Manaus é de 50.000.000 de francos.
9. Segundo este ilustre naturalista brasileiro, atualmente diretor do «Horto Botânico» do Rio de Janeiro, Manaus tinha, em 1893, 50.000 habitantes. (N.T.) José Barbosa Rodrigues (1842-1909) foi etnógrafo e botânico, tendo dirigido o Museu Botânico do Amazonas e depois do Rio de Janeiro, Deixou relevantes escritos, entre outros, sobre as línguas dos índios amazônicos. Cf. A Biblioteca Digital Curt Nimuendajú. Línguas e culturas indígenas.

Silvia La Regina. Porto Seguro, Bahia, Brasil. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: silvialaregina@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-1219-8176>.

Parte 3 - p. 119-128

Parte III - Miti e canzoni degl'indigeni del Brasile

Il Barone di Santa-Anna Nery - uno dei più illustri scrittori franco-brasiliani contemporanei - nel suo erudito, brillante e interessantissimo libro sul *Folk-lore* del Brasile¹, dopo aver trattato lungo della poesia popolare d'origine portoghese e africana, riserba le due ultime parti dell'opera allo studio dei miti e canzoni degl'indigeni.

La prima, ch'è rispettivamente la parte terza del volume, si compone di cinque capitoli e comprende le favole e i miti degl'indigeni del Brasile, quali furono raccolti da lui nell'Amazzonia, dal dott. Sylvio Romero², dal prof. Carlo Federico Hartt³ e più che tutti dal generale J.Vieira Couto de Magalhães, uno dei Brasiliani che conobbe meglio l'interno del suo paese⁴.

Seguendo l'opinione del prof. Hartt, Couto de Magalhães considera queste favole e questi miti come appartenenti alla Mitologia zoologica, e vede nei diversi

Parte 3 - p. 119-128

Parte III - Mitos e canções dos indígenas Do Brasil

O Barão de Santa-Anna Nery - um dos mais ilustres escritores franco-brasileiros contemporâneos - em seu erudito, brilhante e interessantíssimo livro sobre o Folclore brasileiro¹, depois de ter detalhado a poesia popular de origem portuguesa e africana, reserva as últimas duas partes da obra ao estudo dos mitos e das canções dos indígenas.

A primeira [destas duas seções], que é a terceira do volume, compõe-se de cinco capítulos, e compreende as fabulas e os mitos dos indígenas do Brasil, quais foram coligidos por ele na Amazonia, pelo dr. Sylvio Romero², pelo prof. Carlo Frederico Hartt³ e mais do que todos pelo general J.Vieira Couto de Magalhães, um do brasileiros que melhor conheceram o interior de seu país.⁴

Seguindo a opinião do prof. Hartt, Couto de Magalhães considera estas fábulas e estes mitos como pertencentes à Mitologia zoológica, e vê nos diferentes animais que lá

animali che vi figurano il simbolo di fenomeno astronomici.

Checchè ne sia di questo apprezzamento molto discusso e discutibile, essi offrono un'idea morale ed un carattere d'idealismo tali che non possono mancare di colpire chi li legge.

Vi si vede, come in La Fontaine, Fedro, Esopo ed altri favoreggiatori, la rivolta del debole contro il forte: la vittoria dell'intelligenza; e la stessa astuzia, al servizio della malafede, vinta a sua volta⁵.

Vero è che l'autenticità di molti di questi miti e di queste favole è stata talvolta contestata, nel Brasile stesso,⁶ presentandoli come una versione delle tradizioni europee od africane che gl'indigeni si sarebbero assimilate.

Senz'autorità sufficiente per risolvere la questione, ci limiteremo a constatare che gli autori sopra citati li considerano come autentici, senza tuttavia pronunciarsi in modo assoluto.

constam o símbolo de fenômenos astronômicos.

Seja o que for deste juízo muito discutido e discutível, eles [os mitos] oferecem uma ideia moral e um caráter de idealismo tal que não podem não impressionar quem os lê.

Lá se vê, como em La Fontaine, Fedro, Esopo e outros fabulistas, a revolta do fraco contra o forte; a vitória da inteligência; e a própria astúcia, servindo à má-fé, por sua vez derrotada⁵.

É verdade que a autenticidade de muitos destes mitos foi por vezes contestada, no próprio Brasil,⁶ apresentando-os como uma versão das tradições europeias ou africanas que os índios teriam assimilado para si.

Sem autoridade suficiente para resolver a questão, nos limitaremos a constatar que os autores acima citados os [os mitos] consideram autênticos, sem, todavia, pronunciar-se de forma absoluta.

La quarta ed ultima parte dell'opera è consacrata alla poesia, musica, danze e credenze degli Indiani, specialmente quelli del bacino dell'Amazzone.

Osserva egregiamente il dott. Alfredo Lomonaco⁷ - un Italiano che ha fatto un accurato studio storico sulle razze indigene del Brasile - che «se la poesia è il primo linguaggio degli uomini, se, in tutte le età, si è verificata la sua precedenza sulla prosa, non è a meravigliarsi se esseri primitivi e semplici, circondati per ogni parte da una natura splendida e meravigliosa, si lasciassero trasportare istintivamente da ispirazioni poetiche ed esprimessero in linguaggio poetico tutto quanto era oggetto del loro discorso. Le immagini e le figure poetiche abbondavano nelle loro espressioni ed il loro linguaggio apparisce pertanto, a chi lo studia, tutto fiorito, figurati e immaginoso.

« Tra le antiche tribù Tupys, quella dei Tamojos si distingueva per suo gusto e tendenza a poetare. I Tamojos, oltre all'essere ballerini esimi, erano cantori ed improvvisatori eccellenti, qualità per le quali erano molti ricercati anche dagli altri indigeni.

A quarta e última parte da obra é consagrada à poesia, à música, às danças e crenças dos Índios, especialmente os da bacia do Amazonas.

Observa egregiamente o dr. Alfonso Lomonaco⁷ - um Italiano que conduziu um cuidadoso estudo histórico sobre as raças indígenas do Brasil - que “se a poesia é a primeira linguagem dos homens, se, em todas as idades, foi constatada sua anterioridade à prosa, não nos deve maravilhar se seres primitivos e simples, cercados por toda parte por uma natureza esplêndida e maravilhosa, se deixassem transportar instintivamente por inspirações poéticas e expressassem em linguagem poética tudo o que era objeto de seu discurso. As imagens e figuras poéticas abundavam em suas expressões e sua linguagem parece, portanto, a quem a estuda, toda floreada, figurada e imaginativa.

« Entre as antigas tribos Tupis, a dos Tamojos [sic] distinguia-se pelos seus gosto e tendência a poetar. Os Tamojos, além de serem dançarinos exímios, eram cantores e repentistas excelentes, qualidades pelas quais eram muito buscados também pelos outros índios.

José Domingos de Magalhães, l'autore della *Confederação dos Tamojos*, ricorda in detto poema questa loro qualità, che secondo una credenza sparsa tra di essi era dovuta alle limpide acque della Carioca (uno de' fiumicelli che sboccano nella baia di Rio [de] Janeiro) da essi bevute. Dice il poeta a tal proposito:

...Natural inspirada poesia
De todos os distingue, os ennobrece
E trataveis os torna, inda que altivos;
Crêm elles qu'esse dom, e as doces vozes
Às puras aguas devem do Carioca.⁸

Dopo i Tamojos, erano i Tupinambas che si distinguevano per loro genio poetico, e dopo questi i Goytakazes».

Queste nozioni sommarie ci permetteranno di studiare più facilmente la poesia di questi popoli.

Questa poesia, di cui non possediamo ancora che rari frammenti, è veramente singolare. Augusto di Saint-Hilaire⁹ ha raccolto tre piccole canzoni dei Botocudos del sud del

José Domingos de Magalhães, o autor da *Confederação dos Tamojos* [sic], lembra no dito poema esta qualidade, que, segundo uma crença comum entre eles, era devida às límpidas águas da Carioca (um dos riachos que desembocam na baía do Rio de Janeiro), por eles bebida. Diz o poeta a este respeito:

Natural inspirada poesia
De todos os distingue, os ennobrece
E trataveis os torna, inda que altivos;
Crêm eles que esse dom, e as doces vozes
Às puras águas devem do Carióca.⁸

Depois dos Tamojos, eram os Tupinambás que se distinguiam por seu gênio poético, e depois destes os Goytakazes».

Estas noções sumarias nos permitirão estudar mais facilmente a poesia destes povos.

Este poema, do qual possuímos apenas raros fragmentos, é verdadeiramente singular. Augusto de Saint-Hilaire⁹ coletou três pequenas canções dos Botocudos do sul do

Brasile, di cui do qui un saggio: «Il sole si leva; vecchia, metti qualcosa nella tua pentola, acciò io possa mangiare e andare alla caccia».

Spix e Martius, i celebri viaggiatori tedeschi a cui si deve lo studio scientifico della flora, fauna ed etnografia del Brasile, hanno raccolto una poesia in lingua *tupy*, riportata dal dottor Joaquim Norberto de Souza e Silva nella sua “Storia della letteratura brasiliana”. È un Indiano che parla:

Non voglio donna che abbia
Le gambe troppo fini,
Per tema che non le mi si attorciglino
A guisa di serpenti velenosi.

Non voglio donna che abbia
I capelli troppo lunghi,
Come in una foresta di *tiririca*,¹⁰
Io mi ci troverei perduto.
Quando mi vedrai esanime,
Non piangere, no, per me:
Lascia che il *caracará*¹¹
Sia il solo a rimpingermi.

Quando mi vedrai esanime,
Portami nella selva oscura:
Il *tatú*¹² si affretterà
A darmi sepoltura.

Brasil, das quais dou aqui um ensaio:
«O sol se levanta; velha, coloque alguma coisa em tua panela, para que eu possa comer e ir caçar ».

Spix e Martius, os famosos viajantes alemães a quem devemos o estudo científico de flora, fauna e etnografia do Brasil, coletaram um poema em língua *tupy*, apresentado pelo sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva em sua *História da Literatura brasileira*. É um Índio quem fala:

Não quero mulher que tenha
As pernas finas demais,
Por receio que em mim se enroscuem
Como cobras venenosas.

Não quero mulher que tenha
Os cabelos longos demais;
como numa floresta de *tiririca*,¹⁰
Neles eu me perderia.
Quando me vir exânime,
Não chore, não, por mim:
Deixe que o *caracará*¹¹
Seja o único a lamentar.

Quando me vir exânime,
Me leve para a floresta obscura:
O *tatú*¹² se apressará
A me enterrar.¹³

<p>Il Couto de Magalhães cita pure, nel suo <i>O Selvagem</i>, questi versi di un'Indiana:</p>	<p>Couto de Magalhães também cita, em seu <i>O selvagem</i>, estes versos de uma Índia:</p>
<p>Rudá, o Rudá (Dio d'amore), Voi che siete ne' cieli, E amate la pioggia¹⁴ Vino che siete ne' cieli, Fate ch'egli trovi brutte Tutte le donne che incontrerà; Fate ch'egli si ricordi di me questa sera Quando il sole tramonerà.</p>	<p>Rudá, ó Rudá (Deus de amor), Vós que estais nos céus, E amais a chuva,¹⁴ Vos que estais nos céus, Fazei com que ele ache feias Todas as mulheres que encontrará; Fazei com que ele lembre de mim esta noite, Quando o sol se puser¹⁵.</p>
<p>Poscia l'amante così invoca la luna:</p>	<p>Depois o amante invoca assim a lua:</p>
<p>Su, su, Madre mia, Fate, fate Che questa notte Il mio dolce ricordo Arrivi al suo cuor! Luna nuova, oh luna nuova, Spira in lui Il mio dolce ricordo...</p>	<p><i>Eia, eia,</i> <i>Minha mãe,</i> <i>Fazei, fazei</i> <i>Que esta noite</i> <i>A doce lembrança de mim</i> <i>Chegue ao coração dele!</i> <i>Lua nova, oh lua nova,</i> <i>Assopra nele</i> <i>A doce lembrança de mim...</i></p>
<p>Eccomi, son qui Alla vostra presenza; Fate, fate, Ch'io sola Occupi il suo cuore.</p>	<p><i>Eis-me, estou aqui</i> <i>À vossa presença;</i> <i>Fazei, fazei</i> <i>Com que só eu</i> <i>Ocupe o coração dele¹⁶.</i></p>
<p>Se questa traduzione è fedele, è lecito vedervi il "canto d'amore" di una figlia della foresta che teme</p>	<p>Se esta tradução for fiel, é lícito ver nela o "canto de amor" de uma filha da floresta que receia ter uma rival</p>

una rivale in qualche donna bianca o meticcia - questa poesia essendo, secondo il nostro autore, posteriore alla conquista. Egli è, infatti, dopo la scoperta del Brasile che noi troviamo come un'infiltrazione della poesia dei bianchi attraverso l'anima ingenua dell'Indiano.

Il signor C. de Magalhães ci ha pure conservato alcuni frammenti di canzoni, in parte portoghesi, in parte *tupys*. Eccone una che io traduco qui, sostituendo la frase portoghese colla versione italiana:

T'invio un uccelletto,
Patua miry pupé
Un uccello tutto gialletto,
Iporanga ne iaué.
Noi prenderem congedo,
Mandu sarara,
Come fece l'uccelletto,
Mandu sarara.
Esso sbatte l'ali, se n'andò,
Mandu sarara,
Esso lasciò le sue piume nel nido,
Mandu sarara.

Chiuderò con questo "canto di guerra" dei Tupys, che porta l'impronta di un sentimento poetico assai squisito e di una potente ispirazione, almeno come lo riproduce José d'Alencar nel suo *Guarany*:

em alguma mulher branca ou mestiça - este poema sendo, segundo o nosso autor, posterior à conquista. De fato, é depois do descobrimento do Brasil que encontramos como uma infiltração da poesia dos brancos através da alma ingênua do Índio.

O senhor C. De Magalhães nos legou também alguns fragmentos de canções em parte portuguesas, em parte *tupys*. Eis um que traduzo aqui, substituindo a frase portuguesa com a versão italiana.¹⁷

Te mandei um passarinho
Patuá miri pupé;
Pintadinho de amarelo,
Iporanga ne iaué.
Vamos dar a despedida
Mandú Sarará,
Como deu o passarinho
Mandú Sarará
Bateu aza, foi embora,
Mandú Sarará
Deixou a penna no ninho
*Mandú Sarará.*¹⁸

Encerrarei com este "canto de guerra" dos Tupys, que traz a marca de um sentimento poético muito elevado e de uma poderosa inspiração, pelo menos assim como o reproduz José de Alencar em seu *Guarany*:

La stella brillò; partiamo nel vespro:
La brezza soffiò; ci guidi sulle sue ali.

« A estrella brilhou; partimos com a tarde. A brisa soprou; nos leva nas azas.

La guerra ci portò; vincemmo.

« A guerra nos trouxe; vencemos. A guerra acabou; voltamos.

La guerra terminò; torniamo.
Nella guerra i guerrieri lavorano; vi ha vino.

«Na guerra os guerreiros combatem; ha sangue. Na paz as mulheres trabalham; ha vinho.

La stella brillò; è ora di partire. La brezza soffiò; è tempo d'andare.

« A estrella brilhou; é hora de partir. A brisa soprou; é tempo de andar. »¹⁹

Come si vede, vi sono dei Guasconi anche fra i selvaggi.

Como se vê, há gascões também entre os selvagens.

Al capitolo quinto ed ultimo della quarta parte, col quale si chiude il bellissimo libro del Santa-Anna Nery, l'A. si propone questo quesito: «Queste credenze, questi miti, queste leggende, tutte queste credenze insomma, sono esse originali, locali, oppure sono state trasmesse, importate?»

No quinto e último capítulo da quarta parte, com o qual se encerra o bellissimo livro do Santa-Anna Nery, o A. se propõe este quesito: «Estas crenças, estes mitos, estas lendas, todas estas tradições que vimos juntos, são originais, locais, ou são importadas, têm sido transmitidas?»²⁰

E risponde come Salomone Azrael, l'angelo della morte, nella parabola orientale: «Io guardavo quest'uomo con stupore; avevo ricevuto l'ordine di prendere la sua anima nell'India, e la trovo nella Palestina ».

E responde como Salomão Azrael, o anjo da morte, na parábola oriental: «Olhei para este homem com espanto - diz Solomon Azrael, o anjo da morte, na parábola oriental - recebi

Ciò che equivale a dire che, situati in ambienti analoghi, sotto l'impero di circostanze identiche, tutti i popoli fantasticano ad un modo e danno ai loro sogni quasi la stessa forma ed una espressione di notevole rassomiglianza.

L'A. soggiunge, a mo' di conclusione: «Vi è senza dubbio una migrazione di miti, come v'è una migrazione di uccelli. Ma fa d'uopo spiegarla, e non fidarsi delle semplici rassomiglianze a conchiudere a delle importazioni che, il più delle volte, non hanno alcuna realtà».

a ordem de levar sua alma na Índia, e a encontro na Palestina».²¹

O que significa que, situados em meios análogos, sob o império de circunstâncias idênticas, todos os povos devaneiam de um só modo, e dão aos seus sonhos quase a mesma forma e uma expressão de notável semelhança.

O A. acrescenta, como conclusão: «Sim, sem dúvida, há migração de mitos, como há migração de pássaros. Mas ainda é preciso explicá-la, e não confiar em simples semelhanças para concluir quanto a importações, que, na maioria das vezes, não têm alguma realidade.»²²

Notas do texto em italiano

1. *Folk-lore brésilien*. Avec un préface du prince Roland Bonaparte. Paris, 1889.
2. *Contos populares do Brazil*, colligidos por Sylvio Romero, com um estudo preliminar e notas comparativas por Theophilo Braga. Lisboa, 1885.
3. *Amazonian Tortoise Myths*. Rio de Janeiro, 1875; Id., *Contribuições para a ethnologia dos Indios do Valle do Amazonas*. XIII, *Mythologia dos Indios do Amazonas*: "Archivos do Museu Nacional", vol. VI, pag. 134-174. Rio de Janeiro, 1885.
4. *Mythologia zoologica*, nella sua opera capitale: *O Selvagem*, pubblicata a Rio de Janeiro nel 1876.
5. Cfr. Émile Allain, nella prefazione alla sua traduzione dei *Contes indiens du Brésil* del Magalhães, p.V, Rio de Janeiro, 1883.
6. Fra gli altri, dal dott.Mello-Moraes Figlio, nel giornale *O Globo*.

7. *Sulle razze indigene del Brasile*: “Archivio per l’Antropologia e l’Etnologia,” vol.XIX, fasc.2°, pag.228. Firenze, 1889.
8. *A Confederação dos Tamojos*, 2° canto.
9. *Voyage dans les provinces de Rio-de-Janeiro et de Minas-Geraes*, tomo II, pag.166. Paris, 1830.
10. *Tiririca*, arbusto della famiglia delle Ciperacee (*Cyperus brasiliensis*), la cui materia tessile serve per fare cappelli.
11. Uccello che, secondo le tradizioni del Guaycurús, è stato il creatore della loro tribù, e che solo quindi poteva deplorare la morte di un membro della medesima.
12. Il *tatú* è una specie di roditore che penetra ne’ sepolcri sotterranei, cibandosi di cadaveri umani.
14. Qui gioverà notare che un altro illustre etnografo brasiliano, il dott. José Veríssimo, traduce diversamente l’invocazione a Rudá. Invece di dire “Dio d’amore, oh Dio d’amore, che siete ne’ cieli”, egli dice: “Rudá, Rudá, Sparviero celeste, che ami la pioggia, ecc.”. Come si vede, tutta questa poesia ha ancora bisogno di essere studiata.

Notas do texto em português

1. *Folk-lore brésilien*. Avec un préface du prince Roland Bonaparte. Paris, 1889.
2. *Contos populares do Brazil*, colligidos por Sylvio Romero, com um estudo preliminar e notas comparativas por Theophilo Braga. Lisboa, 1885.
3. *Amazonian Tortoise Myths*. Rio de Janeiro, 1875; Id., *Contribuições para a ethnologia dos Indios do Valle do Amazonas*. XIII, *Mythologia dos Indios do Amazonas*: “Archivos do Museu Nacional”, vol. VI, pag. 134-174. Rio de Janeiro, 1885.
4. *Mythologia zoologica*, em sua obra capital: *O Selvagem*, publicada no Rio de Janeiro em 1876.
5. Cfr. Émile Allain, no prefácio à sua tradução dos *Contes indiens du Brésil de Magalhães*, p.V, Rio de Janeiro, 1883.
6. Entre os outros, pelo dr.Mello-Moraes Filho, no jornal *O Globo*.

7. *Sulle razze indigene del Brasile*: “Archivio per l’Antropologia e l’Etnologia”, vol.XIX, fasc.2°, pag. 228. Firenze, 1889.

8. *A Confederação dos Tamojos*, 2° canto. [1864, p. 36].

9. *Voyage dans les provinces de Rio-de-Janeiro et de Minas-Geraes*, vol. II, pag. 166. Paris, 1830.

10. *Tiririca*, arbusto da família das Ciperaces (*Cyperus brasiliensis*), cuja matéria têxtil serve para fabricar chapéus.

11. Ave que, segundo as tradições dos Guaycurus, foi o criador de sua tribo, e, portanto, só ele podia lamentar a morte de um membro dela (N.T.) tipo de gavião.

12. O *tatú* é uma espécie de roedor que penetra nos sepulcros subterrâneos, alimentando-se de cadáveres humanos. (N.T) Estranhamente, Grossi desconhecia o *armadillo*, nome italiano do tatu, e equivocadamente atribui ao pobre mamífero, notoriamente comedor de insetos e desprovido quase que completamente de dentes, o habito de comer cadáveres humanos, falsa crença popular relativa ao chamado tatu-peba.

13. (N.T.) encontrei em Spix e Martius uma referência ao caracará, mas não consegui encontrar o poema, assim como não o localizei em Joaquim Norberto. Devemos observar, de qualquer forma, que o texto traduzido por Grossi parece ter sofrido (possivelmente por ele) sugestões estrangeiras, como na “selva oscura”, muito dantesca. Da mesma forma, Spix e Martius, muito interessados na flora e na fauna e singularmente mal dispostos com relação aos índios (“the savages”, na tradução inglesa de 1824, II, p. 221, índios dos quais apontam as reduzidas capacidades intelectuais e a indolência), possivelmente não entendessem muito dos costumes e das línguas deles, se acreditaram piamente que os índios concordavam com *ja*, como em alemão, e chamavam o lenço (em alemão *Handtuch*) de *handu*: II, 230.

14. Aqui será útil notar que um outro ilustre etnógrafo brasileiro, o dr. José Verissimo, traduz diversamente a invocação a Rudá. Ao invés de dizer “Deus de amor, ó Deus de amor, que estais nos céus”, ele diz: “Rudá, Rudá, gavião celeste, que amas a chuva, etc.”. Como se vê, todo este poema ainda precisa ser estudado.

15. (N.T.) Copio aqui na nota, sem modificar grafia e disposição do texto, diretamente de Magalhães, II, p.140-141, que cita também o texto em tupi. O texto de Grossi, principalmente do poema seguinte, tem numerosas diferenças, e por isso o traduzo ao invés de transcrever diretamente o texto de Couto de Magalhães, aqui reportado a seguir. “*O Rudá, tu que estes nos ceos, e que amas as chuvas... Tu que estes nos céu... fazei com que elle (o amante) por mais mulheres que tenha que ache todas feias; fazei com que elle se lembre de mim esta tarde quando o sol se ausentar no occidente*”.

16. (N.T.) Magalhães, 1876, II, p. 141-142. Grossi junta e traduz dois diferentes poemas, que copio aqui. “Eia, o minha mãe (a lua); fazei chegar esta noite ao coração delle (do amante) a lembrança de mim. / Lua Nova, o Lua Nova! Assoprai em fulano lembrança de mim; eis-me aqui estou em tua presença; fazei com que eu tão somente ocupe o seu coração”.

17. (N.T.) Substituo o texto de Grossi pelo de Couto de Magalhães,(1876, II, p.144) e acrescento aqui a tradução que Magalhães faz da quadra inteira:“Mandei-te um passarinho, dentro de uma caixa pequena; pintadinho de amarello, e tão formoso como você” (Magalhães, II, p. 145).

18. (N.T.) Curiosamente, aqui Grossi junta num unico poema os dois que Couto de Magalhães apresenta separadamente, o primeiro do Pará e o segundo do Amazonas. 1876, II, p. 145, sem tradução dos vocábulos tupis.

19. (N.T.) Reproduzo diretamente de Alencar, 1857, p. 48.

20. (N.T.) Traduzo do texto francês: “Ces croyances, ces mythes, ces légendes, toutes ces traditions que nous avons vues ensemble, sont-elles originales, locales, ou bien sont-elles importées, ont-elles été transmises?” Nery, 1889, p. 265.

21. (N.T.) Traduzo do texto francês: “Je regardais cet homme avec étonnement - dit Salomon Azraël, l’ange de la mort, clans la parabole orientale, - j’avais reçu l’ordre de prendre son âme dans l’Inde, et je la trouve dans la Palestine”. Nery, 1889, p. 268.

22. (N.T.) Traduzo do texto francês: “Oui, sans doute, il y a une migration de mythes, comme il y a une migration d’oiseaux. Mais encore faut-il l’expliquer, et ne pas se fier à de simples ressemblances pour conclure à des importations, qui, le plus souvent, n’ont aucune réalité”. Nery, 1889, p. 268.